

SURGIMENTO DO GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL (GATHO): UMA ANÁLISE DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO LGBT EM PERNAMBUCO

Émerson Silva Santos

*Doutorando no Curso de Pós-graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal de Campina Grande – PB, emersonssantos1@
gmail.com.*

Resumo

Em maio de 1980 um grupo de jovens resolveu fundar uma organização para se contrapor à maneira preconceituosa como setores da imprensa jornalística de Pernambuco abordava os crimes contra homossexuais e o debate em torno da homossexualidade. Assim surgiu o Grupo de Atuação Homossexual (GATHO), considerada a primeira organização da militância LGBT pernambucana. O presente trabalho tem por objetivo analisar as primeiras experiências de organização política do Movimento LGBT em Pernambuco a partir da atuação do GATHO. Partindo de abordagem qualitativa, foi desenvolvido um estudo exploratório que teve como fontes documentos (Boletins Informativos do GATHO, discursos de seus militantes, etc.) e matérias publicadas no Jornal Diário de Pernambuco na década de 1980. Os resultados indicam considerável capacidade organizativa do Grupo para o enfrentamento à discriminação contra homossexuais, estabelecendo interlocuções com atores da arena política, investindo em conexões com grupos culturais e construindo um espaço para debater a homossexualidade na perspectiva de sujeitos dissidentes das normas sexuais em Pernambuco.

Palavras-chave: Movimento LGBT, GATHO, Sexualidade, Gênero, Pernambuco.

Introdução

Ao longo das últimas quatro décadas foram desenvolvidas uma série de pesquisas sobre a atuação e a trajetória do Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexos e outras identidades sexuais e de gênero não normativas (LGBT) no Brasil. Geralmente tomados como referências centrais nessa discussão, as obras de MacRae (2018 [1990]) Green (2019 [2000]) Facchini (2005), Simões e Facchini (2009) partem das experiências dos grupos de militância localizados em São Paulo e no Rio de Janeiro, no final dos anos 1970 e início dos 1980, para discutir o processo de emergência do Movimento LGBT no nosso país.

Compreendendo que se faz necessário ampliar as investigações a respeito desse processo, o presente trabalho tem por objetivo analisar as primeiras experiências de organização política do Movimento LGBT em Pernambuco, a partir do Grupo de Atuação Homossexual (GATHO), na década de 1980.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Embora a experiência do então Movimento Homossexual de Pernambuco tenha sido bastante relevante na década de 1980, conforme evidenciado ao longo deste artigo, persiste a ausência de estudos com essa delimitação empírica e temporal. Estudos nessa direção podem contribuir para uma compreensão mais ampliada do surgimento e da trajetória do Movimento LGBTI no Brasil, possibilitando leituras analíticas menos restritas às experiências dos Grupos de militância localizados em São Paulo e no Rio de Janeiro no final dos anos 1970 e ao longo de 1980.

As fontes de informação acessadas para construção da pesquisa que resultou neste trabalho podem ser classificadas em dois grupos: (I) Documentais: boletins informativos do GATHO, relatórios de encontros organizados pelo Grupo e discursos de seus membros; e (II) Jornalísticas: textos publicados na década de 1980 pelo Jornal Diário de Pernambuco que fazem menção ao GATHO¹.

1 As matérias do Jornal Diário de Pernambuco citadas ao longo deste artigo foram coletadas pelos membros do Projeto de Pesquisa “Produções culturais em gênero, sexualidade e direito: agenciamentos possíveis em tempos adversos”, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Gênero e Masculinidades da Universidade Federal

O Grupo de Atuação Homossexual (GATHO)

Ao longo da década de 1970 os debates em torno das homossexualidades² passou por uma progressiva ampliação em Pernambuco. Em grande medida, isto se deveu a multiplicação de espaços de sociabilidade frequentados por gays, lésbicas e travestis. Determinados cinemas, bares e boates já eram reconhecidos como espaços de grande frequência homossexual. Recife e Olinda, epicentros culturais do estado, abrigavam diversos espaços de “pegação” onde era possível obter rápidas aventuras homoeróticas preservando o anonimato (SILVA, 2011). Banheiros públicos, praças, ruas de circulação limitada e até pontos turísticos ficaram conhecidos como lugares possíveis para trocas sexuais efêmeras. Toda essa movimentação se constituiu como uma rica fonte para imprensa jornalística de Pernambuco que de forma recorrente produzia notícias sobre as sexualidades dissidentes, explorando os espaços de sociabilidade, os assassinatos homofóbicos, a formação de grupos de militância em diferentes localidades e os crimes cometidos por travestis e homossexuais, dando grande ênfase a este último tema.

Prevalencia nos jornais uma abordagem que predominantemente associava homossexualidade e travestilidade a criminalidade. Essa perspectiva criminalizadora da imprensa para com as sexualidades dissidentes se constituiu como um dos fatores que motivaram a organização institucional da militância homossexual em Pernambuco através da fundação do GATHO. Vejamos abaixo um trecho extraído do Discurso de Jackson Cavalcanti Júnior, um dos membros do Grupo, por ocasião da homenagem realizada em 2010 pela Câmara Municipal de Olinda em celebração aos 30 anos de fundação da organização:

Há trinta anos surgia o Grupo de Atuação Homossexual, o GATHO, aqui em Olinda, no Centro de Cultura Professor Luiz Freire. Iniciando,

de Pernambuco (GEMA-UFPE), sob coordenação do Professor Dr. Benedito Medrado. Meus sinceros e afetuosos agradecimentos ao GEMA-UFPE e a todos integrantes do Projeto de Pesquisa na pessoa do Professor Dr. Benedito Medrado pela ampla disponibilização do material.

- 2 Até os anos 1990 “homossexualidade” era adotado como um termo mais geral para se referir ao conjunto das expressões sexuais e de gênero não cisheteronormativas.

efetivamente, numa reunião de quatro amigos, acontecida no dia 12 de maio de 1980: José de Albuquerque Porciúncula Filho – Zé Popó, Sávio Regueira, Rinaldo Pereira de Almeida e João Antônio Caldas Valença que, preocupados com os assassinatos de homossexuais do Recife: o do pianista do antigo Grande Hotel, Bamba; do bailarino Tony e do médico Marcos e, principalmente, com o tratamento dispensado pelos jornais do Recife na época (CAVALCANTI JÚNIOR, 2010, s.p.)³.

Buscando ampliar o conhecimento a respeito da existência do GATHO, seus militantes iniciaram a publicação de um Boletim Informativo⁴ em outubro de 1980 que continha informações do Grupo, suas ações e discussões que versavam sobre o debate a respeito da homossexualidade. A última página do Boletim Informativo Nº 1 do GATHO apresentava os objetivos do Grupo. É possível identificar a utilização do termo “homossexualismo”, apesar do mesmo determinar a existência de uma patologia de acordo com a classificação vigente da Organização Mundial de Saúde (OMS). Também é possível perceber o interesse por uma maior compreensão da homossexualidade. Essa discussão é particularmente relevante quando lembramos que na década de 1980 ainda havia grande predominância dos saberes médicos e jurídicos nos debates a respeito da homossexualidade.

Objetivos do GATHO

1. Juntar homossexuais femininos e masculinos, para a discussões dos problemas, vivências e experiências de cada um, com a finalidade de um maior conhecimento por parte de cada participante, do que é homossexualismo, suas formas de exteriorização, extensão da repressão social, conhecimento este que será fundamental na superação dos problemas individuais e coletivos.
2. Promover debates internos e públicos, com a finalidade de incentivar o debate sobre a livre

3 O discurso na íntegra pode ser acessado no site do Fórum LGBT de Pernambuco: <http://flgbtpe.blogspot.com/2010/07/discurso-de-jackson-cavalcanti-junior.html>

4 Ao todo foram publicados 4 Boletins Informativos pelo GATHO entre outubro de 1980 e janeiro de 1981. Todas as edições estão disponíveis no seguinte site: <https://grupo-gatho.blogspot.com/>.

- sexualidade, e a problemática homossexual em particular.
3. Lutar por uma sociedade justa, sem repressão, discriminação ou exploração de qualquer tipo, entendendo que a repressão à sexualidade é marte de uma repressão maior que atinge à sociedade como um todo, não sendo aceitável portanto o isolamento de nossas lutas do conjunto das lutas sociais.
 4. Evitar a discriminação entre os próprios homossexuais.
 5. Incentivar a criação de novos grupos de homossexuais sempre na perspectiva de lutarmos juntos.
 6. Manter contato com outros grupos homossexuais organizados, tanto a nível local, quanto nacional e internacional (GATHO, 1980a, p.3).

As reuniões do GATHO aconteciam na sede do Centro Cultural Luiz Freire (CCFL), localizada na Rua 27 de janeiro, Bairro do Carmo em Olinda. Ainda em atividade, o CCFL é uma organização que atua no campo da defesa dos direitos humanos. Fundado em 1972 com o objetivo de contribuir com a restauração da democracia por meio do desenvolvimento de atividades culturais e projetos comunitários, o CCFL desempenhou um papel importante no surgimento do GATHO, na medida em que possibilitou ao Grupo ter um espaço com localização privilegiada e boa estrutura física para realização de suas reuniões.

Entre outubro e novembro de 1980 o Grupo promoveu um intenso debate sobre a experiência homossexual. Novamente se faz necessário recordar que nesse período havia grande predominância dos saberes médicos e jurídicos no debate sobre a homossexualidade. Estudos publicados na década de 1930, que apontavam a experiência homossexual como patológica, ainda subsidiavam as discussões sobre esse tema na imprensa jornalística, em filmes e até mesmo em cursos universitários⁵. Nesse contexto, era de grande relevância para o Movimento Homossexual formular uma compreensão a respeito da homossexualidade para se contrapor aos discursos então hegemônicos nesse campo.

5 Ver o capítulo 3 “Controle e cura: reações médico-legais” da obra “Além do Carnaval: A homossexualidade masculina no Brasil do Século XX”. P. 199-259. (GREEN, 2009 [1990]).

O debate promovido pelo GATHO foi sintetizado no texto “Homossexualidade Latente e Consciência Homossexual”, publicado no Boletim Nº 2 do Grupo, sendo um dos destaques na capa do informativo. Sintetizando as discussões que emergiram no debate, o texto chama atenção para o permanente controle realizado pelas instituições sociais sobre a sexualidade: “vimos a família, à escola, a religião, enfim, todo meio ambiente, como células de repressão à nossa sexualidade. Elas nos puxavam as orelhas quando deixávamos transparecer as nossas tendências, pois íamos e vamos de encontro ao célebre conceito de “perpetuação” da espécie” (GATHO, 1980b, p.1, grifos do original)⁶. Essas reflexões realizadas pelos militantes do GATHO hoje são compreendidas como resultados da operação da heterossexualidade compulsória e da heteronormatividade (COLLING e NOGUEIRA, 2014; MISKOLCI, 2012), que agem para deslegitimar, punir e corrigir qualquer àqueles que não atendem padrão de sexualidade heterossexual.

Os militantes do GATHO mantiveram participação frequente nos debates sobre sexualidade promovidos por outras instituições, sobretudo por universidades. O Boletim Nº 2 do Grupo contou também com um breve relato de um Seminário que ocorreu Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Tendo como título “Psicólogos debatem sobre nós”, o texto evidencia o desconforto dos membros do Grupo com as perguntas feitas pelos participantes do evento, vejamos:

Na semana de 3 a 7 de novembro, houve na Católica um seminário sobre a questão homossexual. O Gatho falou na quarta-feira com o auditório do Centro Social da Soledade lotado com 400 pessoas. Todos se mantiveram até o fim, fazendo perguntas aos representantes do grupo. Constatamos uma completa ignorância por parte dos “leigos” do que é homossexualismo. Imaginem só toda uma platéia de heterossexuais fazendo perguntas como, por exemplo, qual a diferença entre homossexual, bicha e travesti, ou mesmo se um homossexual trepa com outro homossexual ou ainda o que seria da reprodução da espécie se todos virassem homossexuais. Afinal de contas estávamos

6 GATHO - GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL. Boletim Informativo do GATHO. N. 2, nov., 1980b, Olinda.

diante de um público universitário, e, portanto, supostamente mais esclarecido. Isto só demonstra o quanto é necessário uma atuação homossexual. Outro ponto importante foi o rompimento do bloqueio por parte da grande imprensa em levar a discussão ao grande público. Esperamos que este tenha sido o início de uma discussão aberta (GATHO, 1980b, p. 2, grifos do original).

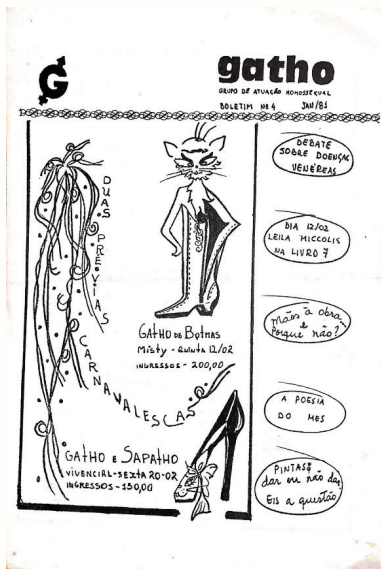
Situação semelhante ocorreu no Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM), realizado na UFPE em julho de 1982 com a presença de 3500 participantes. Na ocasião os militantes do GATHO organizaram uma série de palestras e debates sobre homossexualidade⁷ e tiveram que responder questionamentos semelhantes aos ocorridos no evento realizado dois anos antes na UNICAP. Indagações incomuns na atualidade, a exemplo da possibilidade de relacionamento sexual entre duas pessoas homossexuais, eram recorrentes nas participações GATHO em eventos públicos. Apesar do incômodo causado por tais questionamentos, os militantes do Grupo reforçavam a necessidade de ampliação da atuação do Movimento Homossexual para desmistificar essas questões e expandir as discussões sobre a homossexualidade na sociedade.

A militância do GATHO não ficou restrita a realização de eventos formais como encontros, debates e palestras. Eventos culturais que traziam visibilidade a questão homossexual atraíam um público que nem sempre era alcançado através das atividades mais formais. Exemplo disso são as prévias carnavalescas anunciadas na capa do Boletim N° 4 do Grupo⁸.

7 Além do GATHO, o ECEM contou com a presença das seguintes organizações do então Movimento Homossexual: Auê, GGB e Nós Também.

8 GATHO - GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL. **Boletim Informativo do GATHO**. N.4, jan., 1981, Olinda.

Figura 1 – Capa do Boletim Nº 04 do GATHO



Fonte: <https://grupogatho.blogspot.com/>

Realizado em 12 de fevereiro de 1981, o primeiro evento foi a noite “Gatho de Bothas” na Boate *Misty*, em Recife. A segunda pré-
via, denominada de “Gatho e Sapatho”, foi realizada na sexta-feira da
semana seguinte (20/02/1981) e teve lugar no Café Teatral Vivencial
Diversiones⁹, em Olinda. Há registros também de um bloco carna-
vesco criado pelo Grupo, o “Gatho da Madrugada” que desfiliou nas
ladeiras de Olinda no sábado e na terça-feira do carnaval de 1981 com
direito a estandarte, fantasias e até um hino¹⁰:

Já deu meia noite
Hoje é carnaval
Vesti minha fantasia
De cor e alegria

9 O Grupo Teatral Vivencial Diversiones foi criado em 1974 e manteve-se ativo até 1983. Alguns anos após sua fundação, foi possível erguer uma sede própria em Olinda. O espaço atraiu um público diversificado, interessado em performances nada tradicionais. De acordo com Matheus Santos (2018, p. 13), “a trupe [...] ficou conhecida por uma estética tropicalista, pela sensualidade, pelas performances polêmicas – para público, imprensa e Estado [...] – e pela sexualidade desmesuradamente escancarada”.

10 OLINDA ENTRA NO OITAVO DIA DE CARNAVAL. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 156, n. 58, 28 fev. 1981. Carnaval p. A-11.

Pintei toda tristeza de sombras e purpurinas
E vou descendo a ladeira
Vou para praça do povo
Trazendo Gatho e Sapatho [inaudível]
Eu sou assim debochado
Gostoso e degenerado
Porque de longe meu bem
Todos os Gathos são [inaudível]
[...]¹¹

O investimento dos militantes do GATHO na promoção de ações mais lúdicas, no campo da arte, como os eventos no período de carnaval aponta para uma compreensão mais alargada do que deveria ser a militância homossexual por parte do Grupo. Interessante notar a existência de uma certa interlocução, ou no mínimo parceria, entre o GATHO e o Vivencial Diversiones, este último conhecido por seus espetáculos provocantes, questionando os papéis sexuais e de gênero a partir de encenações nada convencionais. Nesse sentido, é possível identificar na experiência do GATHO a dimensão do “artivismo”, nos termos discutidos por Colling (2018). Essa dimensão se confirma ainda mais quando observado o formato dos Boletins publicados pelo Grupo que combinava relatos de reuniões, de promoção de debates e de participação em encontros com poemas, poesias e outros pequenos textos com linguagem poética.

Ainda no contexto das prévias carnavalescas organizadas pelo Grupo pernambucano chama atenção o nome dado ao evento denominado “Gatho e Sapatho”, numa explícita referência a homossexualidade feminina. Isso porque o GATHO era composto por homens homossexuais, não existindo registro de mulheres lésbicas, bissexuais ou travestis entre o quadro de membros da organização. Os fatores que levaram a essa presença exclusiva de homens no Grupo ainda não foram explorados e podem ser objeto de futuras investigações. Apesar da ausência de mulheres entre os integrantes do GATHO, havia uma aproximação com o Movimento Feminista conforme registro do Boletim Nº 2 que noticiou a realização de um “Debate Aberto sobre Sexualidade”, em novembro de 1980, promovido pelo Grupo Homossexual e as Organizações feministas “Ação Mulher, Brasil

11 Transcrição realizada do vídeo “Hino do Gatho da Madrugada”, gravado por Jackson Cavalcanti Júnior onde outro integrante do GATHO, Nelson dos Anjos, canta um trecho do hino do bloco: <https://www.youtube.com/watch?v=mwHNFvCGU>.

Mulher e Mulher do Nordeste” (GATHO, 1980b, p. 3). Em um período onde o número de Grupo Homossexuais era limitado, o processo de aproximação com outros Movimentos Sociais (Feminista, Negro, Estudantil, etc.) possibilitava a ampliação da visibilidade das lutas contra discriminação motivada por intolerância à diversidade sexual e de gênero.

A militância homossexual em Pernambuco durante a década de 1980 também estabeleceu interlocuções com a arena política. Pouco mais de um ano após sua fundação, o GATHO participou da convenção regional do Partido dos Trabalhadores (PT) de Pernambuco. A participação ficou registrada em um texto publicado na edição do Jornal Diário de Pernambuco de 29 de dezembro de 1981¹². Descrevendo o evento partidário, a reportagem registrou: “até a presença de um “grupo de atuação homossexual” que foi levar solidariedade ao Partido dos Trabalhadores” (RIBEIRO, 1981, p. A-2, grifos do original). O grupo citado pela matéria trata-se do GATHO e o comparecimento de seus militantes ao evento indica relação de proximidade ideológica com o PT.

Além de ter participado de eventos do PT, o GATHO manteve interações com políticos de outros partidos. Um exemplo disso é a relação do Grupo com o então Vereador de Olinda, Fernando Gondim (MDB). O vereador foi responsável por apresentar uma Moção de Repúdio ao Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) da OMS que classificava a homossexualidade como “Desvio e Transtorno Sexual”¹³. A apresentação da Moção aprovada em 1983 na Câmara Municipal de Olinda foi resultado das interações estabelecidas pelos militantes do GATHO junto ao Poder Legislativo local.

Com o início dos debates a respeito da elaboração da nova Constituição Federal, pós-ditadura militar, o Grupo tratou de fortalecer a campanha pela inclusão da proibição da discriminação por orientação sexual no novo texto constitucional. O colunista Paulo Fernando Craveiro do jornal Diário de Pernambuco noticiou a realização de uma

12 RIBEIRO, José Adalberto. Festiva. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 157, n. 351, 29 dez. 1981. Política, p. A-2.

13 Informação extraída do discurso de Jackson Cavalcanti Júnior disponível no site do Fórum LGBT de Pernambuco: <http://flgbtpe.blogspot.com/2010/07/discurso-de-jackson-cavalcanti-junior.html>.

reunião do Grupo, no início de maio de 1985, em que a Assembleia Nacional Constituinte foi o principal ponto de pauta¹⁴. O mesmo colunista, publicou o seguinte texto na edição do Diário de Pernambuco de 27 de julho de 1986¹⁵:

Orientação Sexual

O Grupo de Atuação Homossexual de Pernambuco enviou ofício ao presidente da Comissão de Estudos Constitucionais, Afonso Arinos de Melo Franco, no sentido de reafirmar a não discriminação do cidadão pela cor, pelo credo, pela raça e pela “orientação sexual”.

O ponto básico é este:

- o grupo defende a expressão orientação sexual;
- Par ele o que melhor qualifica o conjunto da hetero-homo-bissexualidade (CRAVEIRO, 1986, p. A-7, grifos do original).

A matéria revela participação ativa do GATHO na campanha pela inclusão da proibição da discriminação por orientação sexual na Constituição Federal. Iniciada em 1985 sob liderança do GGB e do Grupo Triângulo Rosa do Rio de Janeiro, a campanha contou com a colaboração de outras organizações do MHB na segunda metade da década de 1980, a exemplo do GATHO. O Grupo Pernambuco mantém regular troca de correspondências com Luis Mott, líder do grupo baiano, e com João Antonio Mascarenhas, principal liderança do grupo carioca. Este último foi um grande entusiasta da campanha junto à Assembleia Constituinte, posteriormente incentivando a inserção de militantes homossexuais nos debates de elaboração de diversas constituições estaduais e de leis orgânicas municipais.

Atentos a essas movimentações, militantes do GATHO acompanharam o processo de elaboração da Lei Orgânica Municipal de Olinda e através de proposições do vereador Fernando Gondim, conquistaram a inclusão da proibição de discriminação por orientação sexual na Lei aprovada e promulgada em 1990. O município de Olinda

14 CRAVEIRO, Paulo Fernando. Coluna do meio. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 160, n. 120, 03 mai., 1985. Opinião, p. A-7.

15 CRAVEIRO, Paulo Fernando. São 10% do mundo. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 161, n. 253, 13 set. 1986. Opinião, p. A-7.

juntou-se a pequena lista de municípios brasileiros a incluir em sua lei orgânica um dispositivo contra a discriminação sexual.

Tendo baixa participação de boa parte dos seus integrantes desde meados de 1985, tornou-se difícil para o GATHO manter-se ativo, denunciando a discriminação contra homossexuais, organizando encontros e promovendo debates. Alguns de seus ex-membros mantiveram algum nível de ligação com a militância homossexual até a aprovação da Lei Orgânica Municipal de Olinda. Todavia, o Grupo enquanto organização desintegrou-se totalmente em 1990.

Considerações finais

Ao longo deste artigo foi possível caminhar no sentido de compreender as primeiras experiências de organização política do Movimento LGBT em Pernambuco no combate à discriminação, a partir da atuação do GATHO ao longo década de 1980. Observamos considerável capacidade organizativa do Grupo para o enfrentamento à discriminação contra homossexuais, estabelecendo interlocuções com atores da arena política, investindo em conexões com grupos culturais e construindo um espaço para debater a homossexualidade na perspectiva de sujeitos dissidentes das normas sexuais em Pernambuco.

A experiência do GATHO aponta para necessidade da realização de estudos sobre o surgimento do Movimento LGBT no nosso país que não fiquem restritos a experiência dos Grupos de militância localizados na região sudeste. Sabe-se que além do Grupo Somos de São Paulo e do Triângulo Rosa do Rio de Janeiro, outras organizações homossexuais atuaram no final da década de 1970 e ao longo da década de 1980. Exemplo disso são o GGB, já citado neste artigo, Grupo Nós Também da Paraíba, Beijo Livre do Distrito Federal, Dialogay de Sergipe, entre tantos outros.

Observações mais atentas das trajetórias desses grupos realizadas por futuras investigações poderão contribuir para uma compreensão mais ampla do surgimento e da trajetória do Movimento LGBT no Brasil.

Referências

CAVALCANTI JÚNIOR, Jackson. **Discurso de Jackson Cavalcanti Junior em homenagem ao GATHO**. 23 de julho de 2010 - Câmara de Olinda.

Disponível em: <http://flgbtpe.blogspot.com/2010/07/discurso-de-jackson-cavalcanti-junior.html>. Acesso em: 01/03/2021.

COLLING, Leandro. A emergência dos ativismos das dissidências sexuais e de gêneros no Brasil da atualidade. **Sala Preta**, v. 18, n. 1, p. 152-167, 2018.

COLLING, Leandro; NOGUEIRA, Gilmaro. Relacionados mas diferentes: sobre os conceitos de homofobia, heterossexualidade compulsória e heteronormatividade. In: RODRIGUES, Alexsandro; DALLAPICULA, Catarina; FERREIRA, Sérgio Rodrigo da Silva (Orgs.). **Transposições: lugares e fronteiras em sexualidade e educação**. Vitória: Eitora da UFES, 2014. cap. 8. p. 171-183.

CRAVEIRO, Paulo Fernando. Coluna do meio. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 160, n. 120, 03 mai. 1985. Opinião, p. A-7. Recuperado de: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=gatho&pagfis=88773. Acesso em: 12/03/2021.

CRAVEIRO, Paulo Fernando. São 10% do mundo. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 161, n. 253, 13 set. 1986. Opinião, p. A-7. Recuperado de: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&pesq=%22grupo%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20homossexual%22&pasta=ano%20198&pagfis=107143. Acesso em: 12/03/2021.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?** Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

GATHO - GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL. **Boletim Informativo do GATHO**. N. 1, out., 1980a, Olinda.

GATHO - GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL. **Boletim Informativo do GATHO**. N. 2, nov., 1980b, Olinda.

GATHO - GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL. **Boletim Informativo do GATHO**. N.4, jan., 1981, Olinda.

GREEN, James N. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Unesp, 2019 [2000].

MACRAE, Edward. **A Construção da Igualdade**: política e identidade homossexual no Brasil da “Abertura”. Salvador: EDUFBA, 2018 [1990].

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLINDA ENTRA NO OITAVO DIA DE CARNAVAL. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 156, n. 58, 28 fev. 1981. Carnaval p. A-11. Recuperado de: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&Pesq=gatho&pagfis=23064

RIBEIRO, José Adalberto. Festiva. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 157, n. 351, 29 dez. 1981. Política, p. A-2. Recuperado de: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&pesq=%22grupo%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20homossexual%22&pasta=ano%20198&pagfis=38695. Acesso em: 10/03/2021.

SANTOS, Mateus Melo dos. **Bocas que beijam, bocas que falam**: Grupo de Teatro Vivencial e masculinidades em Recife e Olinda (1974-1983). 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SILVA, Sandro José da. **Quando Ser Gay Era Uma Novidade**: Aspectos da homossexualidade masculina na cidade do Recife na década de 1970. 2011. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.